



**INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS  
SOCIAIS**

DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA CULTURAL  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE  
JANEIRO**

**FCW 352 Laboratório de pesquisa em audiovisual**

**2023/1**

**CARGA HORÁRIA: 60 h  
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04**

**CURSO: LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**Professora:** Tatiana Bacal – IFCS-UFRJ

**Dias e Horário:** Segundas, 18h – 20h

O objetivo deste laboratório é explorar de modo introdutório o tema do filme etnográfico e do cine-documentário a partir de dois aspectos: como um recurso metodológico qualitativo e como uma dimensão teórica do encontro etnográfico. Ao tratar o filme etnográfico e o cine-documentário através desses dois aspectos, podemos acessar temas antropológicos fundamentais como os limites entre ficção e realidade, ciência e a arte, forma e conteúdo, imagem e texto e realizador/autor e os representados.

Através de uma abordagem prática-teórica, o laboratório pretende exercitar referências para a configuração de um “olhar antropológico” acerca e através das imagens, bem como uma reflexão a respeito do estatuto destas como meio e modo de reflexão. Ao longo do laboratório serão introduzidos alguns conhecimentos técnicos acerca das etapas de pesquisa, filmagem e edição, a partir de uma seleção de filmes e uma bibliografia obrigatória.

O programa do Laboratório de pesquisa em audiovisual contempla 3 módulos, ao longo dos quais será realizado um trabalho prático em grupo, através de etapas e com participação de professores convidados. Paralelamente, o debate teórico se orienta em três eixos:

O primeiro – *Imagem-conhecimento* – visa introduzir um contexto inicial de criação de uma linguagem documental em diálogo com manifestações artísticas e etnográficas.

O segundo – *Filme-ritual* – analisa os métodos do cineasta e antropólogo francês Jean Rouch e o documentarista brasileiro, Eduardo Coutinho.

O terceiro eixo – *Filme-alter* – apresenta um debate sobre modos contemporâneos de representação.

**Módulo 1: Imagens-conhecimentos**

**Filmes:**

Vertov, Dziga. O homem e a Câmera. 1929. 60'  
Flaherty, Robert. Nanook of the North. 1922. 69'

**Bibliografia:**

Barbosa, Andréa e Cunha, Edgar. *Antropologia e Imagem*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2006. Coleção Passo-a-Passo.

Piault, Marc Henri. "A antropologia e a sua passagem à Imagem" In. *Cadernos de Antropologia e Imagem* 1, Rio de Janeiro: NAI/UERJ. 1995.

Da-Rin, Silvio. 2004. Espelho Partido. Tradição e Transformação do documentário. Editora Azouge. Introdução. Cap. 2. O protótipo de um novo gênero. 45-53. Cap. 6. A invenção de uma escritura documental. 109-132. Cap. 9 Anti-ilusionismo e Auto-Reflexividade. 169-186.

**Módulo 2: Filme-ritual****Filmes:**

**Os Mestres Loucos, 1955, Jean Rouch, 36 minutos.**

**Jogo de cena, 2007, Eduardo Coutinho, 1h 45m.**

**Textos:**

Gonçalves, Marco Antonio. *O Real imaginado – etnografia, cinema e surrealismo em Jean Rouch*. Rio de Janeiro, Top Books, 2008.

Penoni, Isabel e Kogut, Sandra. *Jogo de cena visto por*. Rio de Janeiro, 7Letras, 2017.

**Módulo 3: Filme-alter****Filmes:**

Rouch, Jean. *Moi, Um Noir*. 1959. 70'

*Crônica de um verão*, 1961, Jean Rouch e Edgar Morin, 90 minutos

Carelli, Vincent e Gallois, Dominique. *Arca dos Zoé*. 1993. 22'

*Kbela*, 2015, Yasmin Thayná, 21 minutos

**Textos:**

Gonçalves, Marco Antônio, e Head, Scott. "Confabulações da alteridade: imagens dos outros (e) de si mesmos". In. *Devires imagéticos: a etnografia, o outro e suas imagens*. Marco Antonio Gonçalves e Scott Head (orgs.) 7Letras. 2009.

Piault, Marc-Henri. "Uma antropologia-diálogo: a propósito do filme de Jean Rouch, *Moi, un noir*". In: *Cadernos de antropologia e imagem*. ano 3, nº. 4, Rio de Janeiro: UERJ/NAI, 1997, pp. 185-192.

Caixeta de Queiroz, R. (2008). *Cineastas indígenas e pensamento selvagem*.

Devires, 5/

Stam, Robert; Shohat, Ella. Do euro centrismo ao policentrismo. In A Crítica da Imagem Eurocêntrica. Cosac &Naif, 2010, pp. 37-88.